

INTERCÂMBIOS CULTURAIS NO CONTEXTO ESCOLAR FRONTEIRIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Misaeli Lima¹

Juliana Brandao Machado²

Resumo:

O referente trabalho consiste em desenvolver reflexões e análises a partir de uma experiência de extensão. O grupo PET - Pedagogia foi convidado a elaborar e propor oficinas em determinada escola do Rio Branco, Uruguai. O objetivo principal deste trabalho consiste em relatar a experiência vivenciada e, através dela, demonstrar que os saberes adquiridos por meio de diálogos e trocas culturais com o povo uruguaio, possuem uma contribuição relevante para a formação de educadores localizados em contexto fronteiriço. Na metodologia descrevemos quais atividades iríamos propor e as dificuldades que tivemos ao defini-las, pois não possuíamos um conhecimento prévio sobre aquela realidade escolar. Nos resultados e discussão mostramos as reflexões acerca do contexto fronteiriço na qual estamos inseridos e também relatamos nossa experiência bem como as atividades que propomos em duas turmas daquela escola. Por fim, nas considerações finais intencionamos demonstrar que o conhecimento adquirido por meio dos intercâmbios culturais que realizamos são enriquecedores para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Contexto Fronteiriço; Experiências; Intercâmbios Culturais.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INTERCÂMBIOS CULTURAIS NO CONTEXTO ESCOLAR FRONTEIRIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹ Aluno de graduação. misahblima@gmail.com. Autor principal

² Docente. julianamachado@unipampa.edu.br. Orientador

INTERCÂMBIOS CULTURAIS NO CONTEXTO ESCOLAR FRONTEIRIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1 INTRODUÇÃO

O referente trabalho consiste em desenvolver reflexões e análises a partir de uma experiência de extensão. Os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia, em parceria com a brinquedoteca vinculada à Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, realizam projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito interno da instituição e também fora dela, juntamente à comunidade. Por conta da visibilidade desses vínculos, o grupo PET-Pedagogia foi convidado a elaborar e propor oficinas em determinada escola localizada em Rio Branco, Uruguai.

A solicitação foi feita pelos integrantes organizadores da 4ª Feira Alternativa de Literatura e Arte (FALA), que é promovida pela Prefeitura Municipal de Jaguarão em parceria com a Sociedade Independente Cultura (SIC) e com a Secretaria de Cultura e Turismo (Secult). Evento que com as entidades parceiras, desde sua primeira edição buscou promover atividades e debates sobre as culturas que permeiam as cidades de Jaguarão e Rio Branco, dando visibilidade às produções artísticas realizadas nesta região de fronteira.

Visitamos as turmas com crianças na faixa etária entre seis e oito anos para realizarmos a contação de uma história e, após isso, desenvolvemos algumas brincadeiras. Através desse contato obtivemos a oportunidade de pensar sobre as diferenças e proximidades culturais relacionadas a este local de convivência. Isso ficou evidente na maneira que as crianças brincavam e interagiam conosco e com seus pares.

Segundo Couto e Lopez (2015, p. 103), “os habitantes de fronteira vivenciam, nos seus cotidianos, um movimento cultural constante.” E acreditamos que esse fluxo de culturas também deve ser contemplado no ambiente escolar.

O objetivo principal deste trabalho consiste em relatar a experiência vivenciada e, através dela, demonstrar que os saberes adquiridos por meio de diálogos e trocas culturais com o povo uruguaio, possuem uma contribuição relevante para a formação de educadores localizados em contexto fronteiriço.

2 METODOLOGIA

A ideia de realizar a proposta de extensão iniciou-se através do convite emitido pelos coordenadores do FALA. Posteriormente à recepção do convite, encaminhamos uma reunião realizada na brinquedoteca a fim de definirmos quais atividades iríamos propor. Houve uma dificuldade com relação à escolha dessas atividades visto que não possuíamos um conhecimento prévio sobre aquela realidade escolar, e não sabíamos também se iríamos conseguir estabelecer diálogos compreensíveis já que se tratavam de idiomas distintos, porém, procuramos pensar em perspectivas que abrissem a possibilidade para trocas de experiências.

Primeiramente optamos por levar um conto infantil que oportunizasse o reconhecimento de características culturais parecidas. Depois decidimos propiciar um momento de interação através de brincadeiras, pois consideramos que “em todas as idades, o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação à vida e à aprendizagem.” (MOYLES, 2002 p. 21), assim, foram delegadas duas brincadeiras de cunho popular com regras simples e utilização de poucos elementos.

No dia 21 de junho de 2018 nos dirigimos até a escola localizada em um bairro do município de Rio Branco, Uruguai. Visitamos duas turmas, sendo uma de primeiro ano e outra de segundo ano. Apresentamos a história intitulada “Prendarella”, uma recriação do conto clássico “Cinderela” utilizando elementos da cultura Rio-grandense. Realizamos as

brincadeiras de pular corda e também a denominada “Raposa”. A seguir, apresentaremos os resultados e discussões com o intuito de aprofundar os detalhes sobre a experiência que vivenciamos e, por fim, as considerações finais.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A experiência atribuída nessa visita à escola do Uruguai, nos proporcionou reflexões referentes ao contexto fronteiriço na qual estamos inseridos. Segundo Goulart, Misoczky e Flores (2017, p. 9), fronteira é um “fator de integração, uma zona de interpretação mútua e de constante convivência entre portadores de traços sociais, políticos e culturais distintos [...]”. Nesta relação de abeiramento entre as cidades de Jaguarão e Rio Branco, pode-se dizer que as vivências em sociedade não possuem apenas distinções, mas também constantes aproximações. Os habitantes de ambos os municípios estão em contato permanente por conta de fatores históricos, situações comerciais e integrações familiares. Este contato abre espaço para que ocorra também um diálogo entre as culturas, pois “as trocas, as tradições, os hábitos se encruzam [...]” (COUTO; MARINS; DOMINGO, 2015, p. 41). Por isso, os organizadores da Feira Alternativa de Literatura e Arte, propõem-se a promover eventos que dão visibilidade às culturas fronteiriças, valorizando esse entrelaçamento atribuído aos modos de vida das populações.

A Universidade Federal do Pampa, especificamente o campus Jaguarão, está conectada a essa perspectiva de fronteira como zona de contato. Isso se torna mais claro quando visualizamos o Plano de Desenvolvimento Institucional na qual está explícito que esse campus situado na metade sul veio para “contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira [...]” (PDI Unipampa, 2014, p. 13). Sendo assim, as parcerias em projetos como o mencionado acima promovem práticas mobilizadoras de interações interculturais.

No dia previsto nos dirigimos à respectiva instituição educacional. A primeira turma que recebeu o grupo era composta por crianças de seis anos. Foi interessante perceber o fato de todos estarem sentados em grupos entre quatro e cinco integrantes, alguns de costas para a lousa que parecia não ser protagonista da aula. Na segunda turma também estavam todos sentados juntos, porém, em círculos. Aqui, o contexto da classe uruguaia evidencia uma diferença cultural em relação à parte das escolas brasileiras que ainda preservam o modelo tradicional do espaço.

Figura 1- Imagem de uma das turmas.



Fonte: Registro dos Bolsistas.

Na interlocução inicial com as turmas realizamos a narração do conto “Prendarella”, que conforme citado anteriormente possui elementos culturais gaúchos mas por causa da aproximação ocasionada pela fronteira, convergem com alguns hábitos da população uruguaia. A comunicação não foi um empecilho, pois conforme explicam Couto e Lopez (2015, p. 109), “no cotidiano é impossível não constatar a mistura ou a troca de palavras e expressões dos dois lados da fronteira, que muitas vezes parecem ser espanholas ou/e ao mesmo tempo, portuguesas”. Essa situação faz com que as crianças de Rio Branco tenham contato com a língua portuguesa. A televisão aberta também colabora, pois os canais mais populares brasileiros também são assistidos nesta cidade vizinha.

A história contada possibilitou argumentações interessantes, as crianças a relacionaram com o conto original que já possuíam o conhecimento prévio, apontando algumas semelhanças e diferenças, fizeram ainda considerações acerca dos personagens.

Em relação à realização das brincadeiras, propomos duas, sendo uma intitulada “Raposa” conhecida na maior parte do Brasil como “Corre Cotia”, a outra se tratava de pular corda. Em ambas os alunos ficaram empolgados demonstrando iniciativa na participação e grande interesse. Segundo Dornelles (2001, p. 103),

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

A situação das brincadeiras possibilitou trocas de aprendizagens constantes, ficou claro quando demonstramos como realizar o jogo da “Raposa”, os alunos nos ensinaram a sua versão intitulada “Pato, Pato e Ganso”, que tinha regras parecidas. Em relação ao momento de pular corda, mostramos as cantigas que as crianças realizavam no Brasil e da mesma forma os alunos uruguaios também trouxeram as suas versões dos cantos populares.

Por meio desse momento, presenciamos de maneira visível o diálogo entre as culturas infantis de fronteira, pois as crianças são “seres sociais plenos, dotados de capacidade de ação e culturalmente criativos” (SARMENTO, 2002, p. 9), capazes de produzir interações que propiciam um aprendizado mútuo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho intencionamos relatar nossa experiência vivenciada através da visita na escola do Uruguai, pois a mesma contribuiu para que tivéssemos o conhecimento de outra realidade escolar, bem como parte das vivências infantis localizadas naquele contexto. Como professores em formação e graduandos advindos de uma instituição fronteiriça, podemos demonstrar que o conhecimento adquirido por meio dos intercâmbios culturais que realizamos são enriquecedores para o processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos que precisamos ampliar os diálogos com as escolas uruguaias, pois se trata de outro espaço com concepções diferentes acerca da educação. E, através do conhecimento empírico que tivemos por estar em contato com essa escola, podemos afirmar que interações proporcionadoras de trocas de saberes são fundamentais para a qualificação da formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Unipampa. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Pampa, 2014. Disponível em < <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pdi/pdi-2014-2018/> > Acesso em 13 de setembro de 2018.

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, Maria, KAERCHER, Gládis Eise P. da Silva (orgs.). **Educação Infantil: para que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 100-108.

DORNELLES, C. et al. **Interculturalidade nas fronteiras: espaços de (con)vivências**. – Bagé-Jaguarão(RS): Universidade Federal do Pampa, 2015.

GOULART, S.; MISOCZKY, M.C.; FLORES, R.K. Contradições e Dinâmicas Sociais e Econômicas na Fronteira da Paz. **Revista Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 15, n. 38, p. 7-43, jan./mar.2017.

MOYLES, Janet R. Só brincar? **O papel do brincar na educação infantil** / Janet R. Moyles; tradução Maria Adriana Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e culturas da infância**. As marcas dos tempos: A interculturalidade nas culturas da infância. Braga: Universidade do Minho, 2002. Disponível em:

< http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf >. Acesso em 11 de set. 2018.